

A hora da verdade

ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO FORBES

E sua última oportunidade de se retirar com alguma dignidade.

Diretas Já

Hoje tem goiabada? Tem sim senhor. Hoje tem marmelada? Tem sim senhor. E o patinho, o que é? É ladrão de mulher, de homem, de branco, de preto, de assalariado e de poupador e de toda uma economia destrocada, pelas ambições mesquinhas de um presidente ilegítimo e dos partidos tão fisiológicos quanto medíocres. A platéia vota. O circo ameaça pegar fogo.

Os selvagens protestos do Rio e o "cartocão" não podem ser menosprezados. O senhor Sarney, tão inconsequente quanto Maria Antonieta, ainda teve o mau gosto de cometer uma piada. Segundo ele, a destruição desta semana prova que o povo não tem raiva dele. O problema é com os ônibus...

Besteira, também, atribuir a culpa só a possíveis incitadores — brizolistas ou rlocentristas, não se sabe. É provável que tenha havido certos estímulos, mas, não fosse o barril de pólvora, o rastilho seria inócua. O dado importante e assustador é a adesão da massa. Quer dizer, assustador para as pessoas responsáveis e aparentemente cômico para o atingido.

Sua reação, mais uma daquelas inversões da realidade, tão freqüentes no seu discurso. O protesto, bárbaro que seja, não foi um atentado montado por agentes provocadores, contra o presidente. Ele sim é que é hoje o principal agente provocador de distúrbios, ao atentar todos os dias contra a paciência e o bem-estar da população. Um dia tinha de vir a reação a tanto abuso. Veio. E não se sabe mais se vai dar para segurar.

Depois de tanta mizórdia, o desânimo na economia é geral. Pior — universal. Engloba empresários e trabalhadores. Neste clima, teme-se que as bravas tentativas de racionalidade do senhor Bresser sejam já muito tardias, ou acabem por matar o doente. A culpa sendo da irracionalidade anterior, incitada pelo nosso agente provocador número 1.

O desentendimento político também é total. Pedro Simon pensa em renunciar. Mário Covas, felizmente, pensa em sair e rachar o PMDB. Quêrcia ensata uma aliança e uma guinada à esquerda. O projeto de Constituição, coligido pelo deputado Cabral, nem é mais samba do crioulo doido — é história de terror negro. Deputados e senadores só pensam em suas próprias jogadas — é a tal Constituinte "Congressual" inventada pelo Sarney. Só podia dar no que deu.

Com o fracasso retumbante de suas estripulias, o presidente não consegue nem mais a solidariedade formal dos partidos. Agora só, rodeia-o apenas a guarda de segurança de 900 homens armados até os dentes.

Um Congresso que perdeu o pé. Um presidente que não pode mais pôr o pé na rua. A rua que quer dar um pé no presidente. Aonde nos levará este divórcio de idéias?

Não há mais como negar. Já mergulhamos na maior crise política, econômica e moral da nossa história. O processo, em sua seqüência, pode levar a cidadania ao desespero e à conflagração.

Urge interrompê-lo. Ou se produz logo um pronunciamento civil, ou, em pouco, virá o militar. Estamos sobre o fio da navalha do paralelo 38. De um lado, a Coréia do Norte, regimentada e infeliz. De outro, a progressista e vibrante Coréia do Sul.

Tal como lá, os motins podem alastrar-se. Corre-se o risco, até, de nos levarem para o norte. Isto não queremos, mas também não queremos mais a desordem dessa liderança incompetente e deletéria.

Diz o relatório, encomendado pelo próprio Sarney aos cientistas políticos, que há também uma crise de governabilidade. Em boa linguagem, o governo não mais governa.

Solução? Para não se ficar repetindo, a coluna reproduz a conclusão dos professores: "a questão do pacto político se coloca com urgência"... (o que) "implicaria completar o mais breve possível a transição"... (com) "a definição do prazo para as eleições diretas para presidente da República".

A coluna e, está segura, muitos brasileiros pedem ao doutor Sarney que leia o seu documento e que medite sobre os generais de Seul. E tire suas lições. E aja.

Recomeça, nesta terça-feira, em Brasília, a aventura maravilhosa de luta popular pela renovação política do País.

Perdemos em 84? A solução Tarciso morreu em 85? Sim. E por isso devemos desistir, parar, esperar a morte, entregando a alma aos diabos. Claro que não.

Se puder, irei ao comício. É uma pena que seus organizadores tenham misturado alhos com bugalhos e juntado dots outros temas — o arrocho salarial e uma alucinada queixa contra a direitização (?) da Constituinte.

Bobagem, pois o arrocho e a fraqueza da Constituinte (retrógrada sim, porque "albanesa") têm a mesma origem. A presidência ilegítima e ruinosa do Sarney e seus arregios com a polticalha obsoleta, fisiológica e despreparada.

É preciso começar tudo de novo. Por isto, se puder, irei. A bandeira, velha de guerra, vai sair da gaveta e voltar à praça. E, enlouquecida de liberdade, dançar e gritar emocionada: Diretas já.

Constituição I

"Art. 377 — A educação, direito de cada um, é dever do Estado.

Art. 378 — Para execução do previsto, obedecer-se-ão os seguintes princípios...

IV — gratuidade do ensino público em todos os níveis."

Lindas palavras, ocas promessas, tolas idéias.

A esquerda lírica deste país continua achando que a universidade gratuita é uma enorme conquista e uma via de justiça e igualdade de oportunidades. Ledo engano. O ensino superior não pago é uma terrível injustiça. Os mais dotados ou mais bens preparados no curso médio (habitualmente os abonados que puderam ter boas escolas) têm sua faculdade pública (habitualmente a melhor opção) garantida de graça. Tudo pago pelos analfabetos que vegetam nas favelas.

Está errado. O ensino superior tem de ser pago ou financiado. O privilegiado que consegue terminar a faculdade deve, começando poucos anos depois de receber seu diploma, repagar, repor o que recebeu. Até na China de Mao era e é assim. (Mas é verdade que lá também não tem reserva de mercado...)

A única forma de se melhorar o ensino superior público e ampliar a oferta de vagas é justamente fazendo com que ele não seja gratuito, mas pagável, ainda que a posteriori. Isto é justo, isto o certo, isto o inteligente.

Mas haverá algum constituinte com coragem de enfrentar o onírico tabu da universidade gratuita? Será que algum deles sabe que 70% (!) das verbas federais de educação são gastos com os poucos "sortudos" que entram nas faculdades sustentadas pelos impostos de todos?

"Abaixo o ensino superior gratuito" — este o verdadeiro slogan moderno, contra o elitismo e a manutenção de privilégios, que a nossa esquerda (e o centro e a direita) deveriam adotar se amassem a democracia e quisessem o verdadeiro progresso do País.

E não o aplauso fácil, vitado pela demagogia.

Constituição II

Felizmente, as sugestões da coluna referentes à instauração do voto verdadeiramente proporcional e à limitação a vencimento abustivos (dos "marajás") têm encontrado grande apote.

Apesar de nossa crise moral certamente, mais grave ainda que a econômica e a política — nem tudo está perdido. Ainda há os que se levantam, pelo bem do País, pensando apenas no futuro dos filhos e da Pátria.

Este jornal começa, neste número a comandar uma campanha de esclarecimento, de debate e, por fim, a certificar a coleta de assinaturas necessárias à apresentação das emendas.

Participe. Dê a sua contribuição pessoal. Seu prêmio? Enorme, gigantesco, maior do que dez lotos.

A alegria e a certeza de ter dado de si pelo Brasil.